

Inventário de Traços Depressivos: Manual Técnico

Rui C. Campos

**Centro de Investigação em Educação e
Psicologia (CIEP-UE)**

2015

Edição:
Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP-UE)
Universidade de Évora
2015

Copyright: Rui C. Campos, 2004, 2015

ISBN: 978-989-8339-21-8

Índice

<i>I- CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PROVA</i>	5
1- Ficha Técnica	5
2- Fundamentação Teórica.....	5
3- Material do Teste	15
4- Aplicação da prova	15
5- Cotação.....	16
6- Interpretação	16
<i>II- DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DA PROVA</i>	19
7- Escrita de itens e estudos prévios	19
8- Obtenção dos dados normativos.....	23
9- Consistência interna.....	26
10- Precisão teste-reteste	26
11- Validade concorrente	26
12- Validade referenciada por um critério	29
13- Validade preditiva.....	30
14- Validade de constructo	30
15- Estudos factoriais.....	30
16- Obtenção de escalas factoriais.....	31
17- Estudo preliminar com uma amostra de adolescentes	33
18- Obtenção de uma forma reduzida e dados sobre a sua validade ...	34
<i>III- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	35

I- CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PROVA

1- Ficha técnica

Título: Inventário de Traços Depressivos (ITD)

Autor: Rui C. Campos (rcampos@uevora.pt)

Objectivo: Inventário composto por 80 itens para avaliar a personalidade depressiva ou dimensão depressiva da personalidade (a depressão-traço), ou seja, traços ou características depressivas estáveis da personalidade que podem constituir uma vulnerabilidade a estados depressivos sintomáticos. A forma reduzida é composta por 41 itens.

Tempo de aplicação: Aproximadamente 10 a 15 minutos (forma longa)

Tipo de aplicação: Individual ou colectiva

Contextos de utilização: Prática clínica e investigação

População alvo: Adultos (dos 18 aos 65 anos)

Normas: Percentílicas, separadas por sexos

2- Fundamentação teórica

Um conceito integrador e abrangente de personalidade depressiva

O conceito de personalidade depressiva é afim do conceito de depressão e tem sido utilizado na literatura, sobretudo psiquiátrica e psicanalítica. O conceito tem sido descrito e utilizado por clínicos e investigadores de várias escolas desde há várias décadas (Campos, 2009a; Phillips, Gunderson, Hirschfeld, & Smith 1990; Phillips, Hirschfeld, Shea, & Gunderson, 1993; Ryder, Schuler, & Bagby, 2002), em particular nos trabalhos dos autores psicodinâmicos e nas descrições dos autores clássicos da psiquiatria alemã (Klein & Miller, 1997; Koldobsky, 2003).

Klein, Wonderlich e Shea (1993) referem que a noção de perturbação depressiva da personalidade ou de personalidade depressiva representa a encruzilhada entre a depressão e a personalidade porque os dois conceitos se fundem num só. O humor depressivo e as outras características constituem-se como traços de personalidade crónicos e estáveis, ou seja, há uma estrutura de carácter depressivo (veja-se também Klein, Durbin, Shankman, & Santiago, 2002).